

SOCIOGÉNESE DA SOCIOLOGIA

A CONSTRUÇÃO DA SOCIOLOGIA (CAPÍTULO 3)

PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS FUNDADORAS

- **AUGUSTE COMTE** (1798-1857)
- **ÉMILE DURKHEIM** (1858-1917)
- **MAX WEBER** (1864-1920)

AUGUSTE COMTE

(Montpellier, 1798 – Paris, 1857)

ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

- A sua família era monárquica e católica; o pai, um funcionário de categoria média.
- Entre 1814 e 1816 frequenta a Escola Politécnica em Paris. Estuda ainda, em Montpellier, medicina e fisiologia durante alguns meses. A sua formação em ciências naturais e matemática será decisiva – Comte propõe a aplicação do método científico usado naquelas disciplinas à nova ciência social: a física social ou SOCIOLOGIA.
- Regressado a Paris em 1817, Comte torna-se secretário de Saint-Simon (1760-1825). Trabalhará com este até 1824, ano em que romperão relações, na sequência de acusações de plágio feitas por Comte. Em comum, estes dois autores têm a defesa do Industrialismo e da importância dos cientistas e dos novos grupos sociais ligados à indústria.

...

AUGUSTE COMTE

(Montpellier, 1798 – Paris, 1857)

- Entre 1832 e 1851 Comte foi docente da Escola Politécnica de Paris. Leccionou ainda cursos livres de “Filosofia Positiva”, sendo que durante alguns anos viveu apenas do “subsídio positivista” que lhe foi atribuído por discípulos e admiradores da sua obra.
- A sua vida pessoal foi também conturbada, incluindo um casamento (entre 1825 e 1842), uma crise nervosa, uma tentativa de suicídio (em 1826-1827), e, em especial e com particular reflexo na sua obra, uma grande paixão não correspondida que viria a assumir contornos dramáticos.
- Em 1844 apaixonou-se pela católica Clotilde de Vaux que, encontrando-se já doente, morrerá dois anos depois. Comte, que de Clotilde só obtivera a amizade, render-lhe-á um verdadeiro culto até morrer – será enterrado, conforme o seu desejo, apertando contra o coração uma relíquia de Clotilde.

AUGUSTE COMTE

ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

- *Opúsculos de Filosofia Social: Sumária Apreciação do Conjunto do Passado Moderno ou o Plano dos Trabalhos Científicos Necessários para Reorganizar a Sociedade (publicados entre 1820 e 1826 – período dos seus primeiros escritos)*
- *Curso de Filosofia Positiva (as respectivas lições serão publicadas entre 1830 e 1842)*
- *Sistema de Política Positiva ou Tratado de Sociologia Instituído a Religião da Humanidade (1851-1854)*

AUGUSTE COMTE

ELEMENTOS TEMÁTICOS

- **POSITIVISMO**

- *subordinação da imaginação à observação;*
- *relatividade do espírito positivo: não é possível o conhecimento absoluto dos fenómenos;*
- *invariabilidade das leis positivas [científicas] e capacidade de previsão por seu intermédio.*

- **A SOCIEDADE MODERNA E A LEI DOS TRÊS ESTADOS**

1) Teológico ou fictício (explicação: a intervenção de seres sobrenaturais/a pesquisa das causas primeiras): feiticismo, politeísmo, monoteísmo - sociedade militar;

2) Metafísico ou abstrato (explicação: intervenção de entidades abstractas como a Natureza);

3) Positivo ou real (explicação: observação das relações regulares entre fenómenos e fixação de leis) – sociedade industrial (o seu tempo seria ainda marcado pela crise motivada pela falta de "coesão intelectual").

...

AUGUSTE COMTE

- **A CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS**

- *Crítérios de hierarquização: grau de generalidade, simplicidade e independência recíproca;*
- *Os fenómenos sociais são os mais particulares, os mais complicados e os mais dependentes de todos os outros.*

- **ESTÁTICA E DINÂMICA**

- *Com base na distinção anatomia/fisiologia dos biólogos: Estática – o estudo dos determinantes da ordem e do consenso social (a religião, a propriedade, a família, a linguagem, a atividade económica); Dinâmica – o estudo do progresso do espírito humano e das sociedades.*

- **A RELIGIÃO**

- *Defende e detalha uma religião civil que tem por principal objeto de culto o ‘Grande Ser’ (a Humanidade) e que se assemelha ao Catolicismo, mas sem o Cristianismo.*

ÉMILE DURKHEIM

(Épinal, Lorena, 1858 – Paris, 1917)

ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

- *Durkheim nasce numa família de rabinos. Em 1879 entra para a Escola Superior Normal de Paris. Em 1882 obtém a Agregação em Filosofia e enceta a carreira de professor de liceu. Leccionou em várias escolas e, nos anos de 1885 e 1886, visitou diversas universidades alemãs.*
- *Em 1887 é nomeado professor de Pedagogia e de Ciência Social na Faculdade de Letras da Universidade de Bordéus (trata-se do primeiro curso de Sociologia criado na Universidade em França). Nesse mesmo ano casa-se com Louise Dreyfus com quem terá dois filhos, Marie e André.*

...

ÉMILE DURKHEIM

(Épinal, Lorena, 1858 – Paris, 1917)

- Durkheim doutora-se em 1893. Em 1886 funda com um grupo de colegas e amigos o 'L'Année Sociologique'. Envolve-se na administração da universidade, na reforma educativa, no movimento pró-ensino laico e no apoio a Dreyfus (o caso... 1894-1906). Em 1898 adere à Ligue pour la Défense des Droits de l'Homme (fundada nesse ano sob o impulso do caso Dreyfus) que seguia uma ideologia republicana e anti-clerical.
- Em 1902, Durkheim torna-se Professor de Educação e de Sociologia na Sorbonne em Paris. Continua a publicar livros, assim como diversos artigos e recensões críticas.
- Por fim, chegam os anos da guerra. Cerca de um terço dos seus alunos morre no conflito, assim como o seu próprio filho, cuja morte seria confirmada em 1916. Durante este período, Durkheim dedicaria os seus esforços a artigos vários sobre a guerra. A sua morte sobreviria em 1917, ainda antes do fim da hecatombe.

ÉMILE DURKHEIM

O PERFIL INTELECTUAL

- O seu "temperamento filosófico", marcado por um grande formalismo, pelo recurso a formulações muito abstratas e de difícil operacionalização, valeu-lhe o apelido de "Metafísico" enquanto estudante na Escola Normal Superior.
- O seu estilo de escrita, se bem que muito sistemático, é muitas vezes metafórico e figurative. Recorre, em especial, a imagens retiradas do mundo físico: o calor e o frio, a energia e a electricidade, o organismo, as células e as partículas...
- A sua obra foi sujeita a críticas e interpretações múltiplas. Durkheim foi visto "como um materialista e um idealista, um positivista e um metafísico, um racionalista e um irracionalista, um ateu dogmático e um místico, um precursor intelectual do fascismo, um agente do conservadorismo burguês, um liberal dos fins do século XIX, um conservador e um socialista" (Lukes, 1984: 3).

ÉMILE DURKHEIM

ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

- A Divisão do Trabalho Social (tese de doutoramento, 1893; 2ª edição, 1901)
- As Regras do Método Sociológico (1895; 2ª edição, 1901)
- O Suicídio (1897)
- As Formas Elementares da Vida Religiosa (1912)

ÉMILE DURKHEIM

AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO

os princípios metodológicos do seu programa para a Sociologia
(já aplicados na ‘Divisão do Trabalho Social’)

Visa demonstrar que a SOCIOLOGIA merece o estatuto científico: tem um OBJETO específico e distinto do das "outras ciências da natureza" – o comportamento humano é, à semelhança de outros fenómenos "naturais", redutível ao princípio da causalidade, permitindo até a formulação de "regras de acção para o futuro"; constitui-se em ruptura com o senso comum (contra as "opiniões correntes"), no que depende da utilização de um MÉTODO próprio.

...

ÉMILE DURKHEIM

AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO

ELEMENTOS

- 1) Uma definição do OBJETO DA SOCIOLOGIA: os FACTOS SOCIAIS.

- 2) Vários tipos de REGRAS DE MÉTODO: relativas à observação, à distinção entre fenómenos ditos normais e patológicos, à constituição de tipos sociais, à explicação e à utilização da prova.

...

ÉMILE DURKHEIM

OS 'FACTOS SOCIAIS'

Elementos de DEFINIÇÃO

- 1) EXTERIORIDADE: são "maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam a notável propriedade de existir fora das consciências individuais" (Durkheim, 1980: 30).

- 2) PODER COERCIVO: são "dotados de um poder imperativo e coercivo em virtude do qual se lhe impõem [ao indivíduo], quer queira quer não" (idem). Esta "característica intrínseca" do facto social é passível de ser reconhecida "pela existência de uma sanção determinada ou pela resistência que o facto opõe a qualquer iniciativa individual que tende a violá-lo" (idem: 36).

...

ÉMILE DURKHEIM

OS 'FACTOS SOCIAIS'

Elementos de DEFINIÇÃO

- 3) **GENERALIDADE**: um facto social também pode ser definido "pela difusão que tem no interior do grupo", na condição de se recordar que os fenómenos sociais são gerais porque coletivos ("mais ou menos obrigatórios") e não o contrário – "está em cada parte porque está no todo, e não no todo por estar nas partes" (idem: 35); "se uma maneira de se comportar, que existe exteriormente às consciências, se generaliza, não pode ser senão impondo-se" (idem: 36-37). Este elemento é importante, porque nem sempre é fácil a observação dos efeitos coercivos de alguns factos sociais.

ÉMILE DURKHEIM

OS 'FACTOS SOCIAIS'

DISTINÇÃO DO OBJECTO DA SOCIOLOGIA POR RELAÇÃO AO DE...

- 1) **A BIOLOGIA**: os factos sociais são “representações e acções” – não se confundem assim com os “fenómenos orgânicos” estudados pela Biologia.
- 2) **A PSICOLOGIA**: os factos sociais são exteriores aos indivíduos – têm por “substrato” a própria sociedade ou qualquer um dos grupos que ela inclui. Distinguem-se assim dos fenómenos psíquicos, estudados pela Psicologia, os quais só têm existência na e pela “consciência individual”.

ÉMILE DURKHEIM

OS 'FACTOS SOCIAIS'

GRAU DE "INSTITUCIONALIZAÇÃO", "CONSOLIDAÇÃO",
"FIXIDEZ" OU "CRISTALIZAÇÃO"

- 1) 'Maneiras de Fazer' (de ordem 'fisiológica'):
 - a) 'Correntes sociais' – dotadas da mesma "objetividade" e do mesmo "ascendente" sobre os indivíduos do que os outros factos sociais, apresentam um menor grau de consolidação (comoções colectivas e correntes de opinião).
 - b) 'Crenças e práticas sociais constituídas' – regras jurídicas e morais, dogmas religiosos, etc.;

...

ÉMILE DURKHEIM

OS ‘FACTOS SOCIAIS’

GRAU DE "INSTITUCIONALIZAÇÃO“...

‘CORRENTES SOCIAIS’

“...numa assembleia, as grandes manifestações de entusiasmo, de indignação e de piedade que se desencadeiam não têm a sua origem em nenhuma consciência particular. Chegam a cada um de nós do exterior e são susceptíveis de nos arrastar contra a nossa vontade (...) Ora, o que dizemos destas explosões passageiras aplica-se também aos movimentos de opinião mais duradouros que se produzem incessantemente à nossa volta, quer em toda a extensão da sociedade, quer em círculos mais restritos (...) Assim, há certas correntes de opinião que nos levam, com intensidade desigual, segundo o tempo e os países, uma ao casamento, outra ao suicídio ou a uma natalidade mais ou menos forte, etc.” (idem: 32,33,34).

...

ÉMILE DURKHEIM

OS 'FACTOS SOCIAIS'

GRAU DE “INSTITUCIONALIZAÇÃO”, “CONSOLIDAÇÃO”,
“FIXIDEZ” OU “CRISTALIZAÇÃO”

- 2) ‘Maneiras de Ser’ (de ordem anatómica ou morfológica) – “são maneiras de fazer consolidadas” (idem: 38) e correspondem ao “substrato da vida colectiva”:

“o número e a natureza das partes elementares de que se constitui a sociedade, a maneira como elas estão dispostas, o grau de coalescência a que chegaram, a distribuição da população pela superfície do território, o número e a natureza das vias de comunicação, a forma das habitações, etc.” (idem: 37).

ÉMILE DURKHEIM

OS ‘FACTOS SOCIAIS’

GRAU DE “INSTITUCIONALIZAÇÃO”, “CONSOLIDAÇÃO”,
“FIXIDEZ” OU “CRISTALIZAÇÃO”

CONCLUSÃO

As várias categorias de factos sociais inscrevem-se num continuum que vai dos “factos de estrutura”, ditos morfológicos (e que apresentam o maior grau de consolidação), até “essas livres correntes da vida social que ainda não se fixaram em molde definido” (idem: 39).

ÉMILE DURKHEIM

OS ‘FACTOS SOCIAIS’

Assegurada a unidade de todos os fenómenos que designa de sociais, Durkheim fornecerá enfim uma

DEFINIÇÃO COMPLETA DO OBJETO DA SOCIOLOGIA:

“Facto social é toda a maneira de fazer, fixada ou não, susceptível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então, que é geral no âmbito de uma dada sociedade, tendo ao mesmo tempo uma existência própria, independente das suas manifestações individuais” (idem: 39).

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – OBSERVAÇÃO

- . **REGRA 1**: “considerar os factos sociais como coisas” – argumentos:
 - a) são os únicos dados de que o sociólogo dispõe (que se oferecem à sua observação);
 - b) têm características de coisas, i.e., são exteriores aos indivíduos, independentes da sua vontade e, portanto, objectivos.
- . **REGRA 2** (corolário negativo de 1): “afastar sistematicamente todas as pré-noções” – argumento: é frequente a intrusão dos conceitos vulgares, a que o espírito quotidianamente se habituou, na esfera científica, sendo que a libertação dessas “categorias empíricas”, por vezes “tirânicas”, é particularmente difícil (em comparação com as relativas ao mundo físico), graças ao “carácter passional” de que se reveste a nossa adesão às práticas e crenças sociais.

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – OBSERVAÇÃO

- . REGRA 3 (corolário positivo de 1): “nunca tomar como objecto de investigação senão um grupo de fenómenos previamente definidos por certas características exteriores que lhes sejam comuns, e incluir na mesma investigação todos os que correspondam a esta definição” – argumento: é fundamental identificar de forma objetiva os fenómenos a estudar, o que só acontece se nos ativermos ao que neles for visível, evitando qualquer intuição do que em si não é directamente acessível (possibilidade do controlo por terceiros). Sempre que a definição assim criada não concorde com a noção vulgar que se aplica ao fenómeno em estudo, devem constituir-se “conceitos integralmente novos, apropriados às necessidades da ciência e expressos por meio de uma terminologia especial” (idem: 59-60).

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – OBSERVAÇÃO

. REGRA 4 (corolário positivo de 1): “esforçar-se por considerá-los [os factos sociais] sob um ângulo em que eles se apresentem isolados das suas manifestações individuais” – argumento: uma vez que as definições científicas partem sempre dos dados sensíveis disponíveis, a sensação poderia abrir o caminho à subjetividade. Para o esclarecimento desta regra, o autor faz intervir a ideia de “fixidez” dos factos sociais – por exemplo, as regras jurídicas ou morais têm a fixidez suficiente para servir de pontos de referência objetivos; em contrapartida, para o estudo das correntes sociais que “à primeira vista, parecem inseparáveis das formas que tomam nos casos particulares” (idem: 34), é necessário recorrer a estatísticas, porque permitem isolar esses factos sociais das suas manifestações individuais (incluem de forma indistinta todos os casos particulares).

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – A DISTINÇÃO NORMAL / PATOLÓGICO

OBJETIVO: a possibilidade de intervir na realidade social sem sacrificar o supremo propósito da objetividade científica

- . REGRA: impõe-se encontrar “um critério objectivo, inerente aos próprios factos, que nos permita distinguir cientificamente a saúde da doença nas diferentes ordens de fenómenos sociais” (idem: 76-77) – critérios dominados pela analogia biológica e a ideia de evolução:

...

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – A DISTINÇÃO NORMAL / PATOLÓGICO

- a) a generalidade dos fenómenos deverá ser tomada como o critério da sua normalidade;
- b) a determinação do normal e do patológico só pode ser realizada por relação à espécie (um conjunto de sociedades) e, dado que esta passa por várias fases de evolução, por referência a uma fase específica; logo é necessário identificar espécies ou ‘tipos sociais’ (ver regra seguinte).
- . Ao determinar o estado normal de uma qualquer espécie social, a ciência poderá fornecer as indicações necessárias à manutenção ou restabelecimento.

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – **CONSTITUIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO** **DE TIPOS SOCIAIS**

DOMÍNIO DA MORFOLOGIA SOCIAL – SUBDIVISÃO DA SOCIOLOGIA

- . REGRA: “Começar-se-á por classificar as sociedades segundo o grau de composição que apresentam, tomando como base a sociedade perfeitamente simples ou de segmento único; no interior destas classes distinguir-se-ão variedades diferentes conforme se produz ou não uma coalescência completa dos segmentos iniciais” (idem: 104).

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – EXPLICAÇÃO **(análises causal e funcional)**

- . **REGRA 1**: “Quando tentamos explicar um fenómeno social, devemos investigar separadamente a causa eficiente que o produz e a função que ele desempenha”.

Argumento: as causas e as funções de um fenómeno são independentes. Critica todas as concepções (psicológicas ou económicas) que reduzem a explicação sociológica à ideia de finalidade ou utilidade dos fenómenos, e prefere o termo função (a possível existência de uma “correspondência entre o facto considerado e as necessidades gerais do organismo social”) ao termo fim (tenta assim afastar a questão da intencionalidade ou da subjetividade dos fins e assegurar a objetividade da análise funcional).

...

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – EXPLICAÇÃO **(análises causal e funcional)**

. **REGRA 2:**

a) (análise causal) “A causa determinante de um facto social deve ser procurada entre os factos sociais antecedentes e não nos estados da consciência individual”, isto é, um facto social só pode ser explicado por outro facto social – argumento: “um todo não é idêntico à soma das suas partes; é algo de diferente cujas propriedades diferem das que revelam as partes de que é composto”; logo, é no todo que devem ser pesquisadas “as causas próximas e determinantes dos factos que nele se produzem”.

...

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – EXPLICAÇÃO (análises causal e funcional)

. **REGRA 2:**

b) (análise funcional) “A função de um facto social deve ser sempre procurada na relação existente entre ele e um determinado fim social”. Argumento: uma vez que este fim social (função) consiste apenas “na produção de efeitos socialmente úteis”, a questão psicológica será afastada.

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – EXPLICAÇÃO **(análises causal e funcional)**

- . REGRA 3: “A origem primeira de qualquer processo social de certa importância deve ser procurada na constituição do meio social interno” (regra que resulta da tese morfológica presente de forma explícita nas primeiras obras do autor).
- . Os elementos principais do “meio social interno” ou da morfologia ou anatomia de uma sociedade são: o volume de uma sociedade (o “número das unidades sociais”, i.e., os indivíduos) e a sua densidade dinâmica ou moral (o “grau de concentração da massa” humana ou o “estreitamento moral” entre os indivíduos). A densidade moral pode ser medida pelo grau de coalescência dos segmentos e em geral pela densidade material (o número de habitantes por unidade de superfície e o grau de desenvolvimento das vias de comunicação e transmissão).

ÉMILE DURKHEIM

REGRAS DE MÉTODO – UTILIZAÇÃO DA PROVA

. REGRA: para provar a existência de uma relação de causalidade entre dois fenómenos, impõe-se “comparar os casos em que estão simultaneamente presentes ou ausentes, e procurar saber se as variações por eles apresentadas nessas diferentes combinações de circunstâncias testemunham que um depende do outro”.

. Para Durkheim o ‘MÉTODO COMPARATIVO’ é um MÉTODO EXPERIMENTAL – não se trata de um caso de experimentação propriamente dita (não há lugar à produção artificial de fenómenos), mas de um caso de ‘experimentação indirecta’. Neste método, distingue diversas variantes, de que elege o MÉTODO DAS VARIAÇÕES CONCOMITANTES (observação das variações regulares e concomitantes de dois fenómenos, i.e., verificação da existência ou não de uma relação regular entre eles).

MAX WEBER

(Erfurt, 1864 – 1920)

ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

- Weber pertencia a uma família de classe média residente em Berlim. O seu pai foi advogado e parlamentar liberal, tendo sido descrito como um bom apreciador dos prazeres da vida; a sua mãe era uma calvinista devota. Os biógrafos de Weber salientam que as diferenças de personalidade e atitude dos seus pais o marcaram profundamente. É ainda de salientar que a sua casa paterna recebia com frequência a visita de ilustres convidados dos círculos intelectual e político da época.
- Durante os seus primeiros anos escolares foi um dedicado leitor dos clássicos, de obras históricas e filosóficas, escreveu vários ensaios e aprendeu hebraico. Aos 18 anos ingressa na Universidade de Heidelberg, onde se formará em Direito. Cumpre o serviço militar e regressa a Berlim em 1884.

MAX WEBER

(Erfurt, 1864 – 1920)

ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

- Entre 1884 e 1892 frequentará vários cursos na universidade em Berlim. Doutorou-se em 1889 com uma tese sobre empresas comerciais em Itália na Idade Média. Para o efeito aprendeu italiano e espanhol. Por então inicia uma carreira como advogado e professor universitário em Berlim. Neste período começam a sedimentar-se os seus interesses pelas economia, sociologia e história.
- Em 1893 casa com Marianne Schnitger. Em 1896 obtém um lugar de professor de economia em Heidelberg. Em 1897, com a sua carreira em plena ascensão, o seu pai morre pouco tempo depois de uma violenta discussão entre ambos. Seguem-se alguns anos de crises nervosas e prostração.

MAX WEBER

(Erfurt, 1864 – 1920)

ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

- Em 1902 retoma as leituras, os estudos e a escrita de diversos ensaios. Em 1904 retoma as conferências públicas. Permanece 5 meses nos EUA.
- A sua casa é, cada vez mais, o centro de reunião de diversos intelectuais da época como Simmel, Sombart, Tönnies, Michels, Windelband, Naumann, Jellinek, Troeltsch, Luckács e Löwenstein.
- Em 1909, Weber é co-fundador da Associação Alemã de Sociologia, em conjunto com Tönnies, Simmel e Sombart, entre outros. Só a partir desta data Weber se assume como sociólogo.

MAX WEBER

(Erfurt, 1864 – 1920)

ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

- Com o início da Grande Guerra, Weber preenche funções na organização de hospitais e evolui na sua posição desde o apoio inicial do esforço de guerra até à condenação da política alemã de anexação dos territórios invadidos. Weber fará parte da delegação de paz alemã enviada a Versalhes.
- Tendo continuado a escrever e a publicar várias obras, assim como a realizar conferências públicas, morre em 1920 na sequência de uma pneumonia. A sua grande obra 'Economia e Sociedade' ficará incompleta, sendo publicada postumamente por Marianne Weber.

MAX WEBER

ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

- A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo (1904-1905)
- Ensaaios Reunidos sobre Metodologia Científica (edição de 1922 – a maior parte foi escrita após 1905)
- Ensaaios sobre Sociologia da Religião (1920-21)
- Economia e Sociedade (incompleto, 1922)

MAX WEBER

O 'TEMPERAMENTO' INTELECTUAL

(a tese de Randall Collins)

. Toda a produção científica de Weber (incluindo epistemologia e metodologia) deve ser entendida à luz da duplicidade da personalidade de Weber e da sua tendência pessoal para resolver os debates e conflitos em que se insere, por via de uma síntese capaz de conciliar mesmo as posições mais extremas.

. A ambivalência de Weber detecta-se com nitidez nos seus escritos, onde é uma constante a utilização de termos como «talvez», «mais ou menos», «em geral», «em regra» ou «frequentemente, mas não sempre»."

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

A reflexão epistemológica de Weber consolida-se em face de algumas polémicas que se desenvolvem no espaço de língua alemã, nas últimas décadas do século XIX

I - A disputa sobre o estatuto das ciências da cultura (também ditas sociais, do espírito, históricas ou humanas), a classificação das ciências e os métodos.

II - A 'Methodenstreit' – a Querela dos Métodos.

...

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

I

a disputa sobre o estatuto das ciências sociais

‘PARTIDOS’

1) Unidade científica: defesa da sujeição das ciências sociais aos princípios e metodologias das ciências da natureza – a posição positivista.

2) Autonomia e especialização das ciências sociais: defesa de que, graças ao seu carácter distintivo e sui generis, as ciências da cultura não são redutíveis a outras ciências – a posição dos historicistas alemães:

- Wilhelm Dilthey (1833-1911)
- Wilhelm Windelband (1848-1915)
- Heinrich Rickert (1863-1936)

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

I - a disputa sobre o estatuto das ciências sociais –
o partido 2

- DILTHEY – distinção e classificação das ciências obedece ao critério da diferença de objeto (distinção substantiva entre os reinos da natureza e do espírito) e traduz-se na sua famosa distinção metodológica Explicação (Erklären) / Compreensão (Verstehen):
 - as Ciências Naturais recorrem à explicação (estabelecer uma causalidade mecânica e directa entre fenómenos) e produzem leis gerais;
 - as Ciências do Espírito lidam com acontecimentos únicos e recorrem à interpretação e compreensão (se a história é criada pelos homens, a sua compreensão exige que nos projetemos nas pessoas que a criaram).

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

I - a disputa sobre o estatuto das ciências sociais –
o partido 2

- WINDELBAND (ciências “nomotéticas” e “ideográficas”) e RICKERT (ciências da natureza e da cultura) – distinção e classificação das ciências obedece ao critério da diferença de métodos:
 - Generalizante: dispensa todos os aspectos contingentes e singulares do real, reduzindo todas as suas dimensões a quantidades que são suscetíveis de medida e traduzíveis em leis;
 - Individualizante: omite os elementos genéricos, centrando a sua atenção apenas nos elementos qualitativos, singulares e irrepetíveis dos fenómenos.

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

I - a disputa sobre o estatuto das ciências sociais –
a posição de Max Weber

- WEBER concorda em grande medida com a tradição do historicismo alemão, mas é menos radical:
 - aceita a impossibilidade de construção de leis gerais nas C.S., mas não aceita o excesso de particularismo das posições historicistas;
 - tenta, assim, conciliar as duas linhas de reflexão (partidos 1 e 2) sobre o social, de finais do séc. XIX: a análise causal positivista e o conceito hermenêutico de compreensão;
 - ao contrário de D., W. e R., Weber considera que a ciência não se circunscreve a nenhum tipo de método exclusivista, antes optando por um método ou outro (generalizante ou individualizante) em função das circunstâncias e das exigências contextuais – o critério (relativista) de seleção da metodologia é a eficácia .

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

II

a 'Methodenstreit' – a Querela dos Métodos

'PARTIDOS'

- 1) ESCOLA HISTÓRICA ALEMÃ ou Escola Alemã de Economia Histórica (Gustav Schmoller, Roscher e Knies).
- 2) ESCOLA AUSTRIACA ou Escola Marginalista (Carl Menger, juntamente com Walras e Jevons um dos mais importantes protagonistas da chamada “revolução marginalista” na ciência económica).

...

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

II – a Querela dos Métodos – o partido 1 (EHA)

- Contra as posições da EMA, especialmente as tentativas de formulação de leis gerais (como a “lei da oferta e da procura”).
- O problema principal da economia era mostrar como tinham existido tipos diferentes de economia na história do mundo e como evoluíam em direcção a outros. É dado relevo aos aspectos culturais e sociais da economia e aos conceitos de ‘povo’, ‘espírito do povo’ e ‘nação’.
- Os autores da EHA faziam parte da ‘Sociedade de Política Social’, defensora da reforma social. Eram um grupo de professores que defendia a regulação governamental como solução para a maioria dos problemas económicos e sociais.

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

II – a Querela dos Métodos – o partido 2 (EMA)

- Os marginalistas, ou neo-clássicos, tinham substituído a teoria do valor-trabalho dos economistas clássicos pelo conceito de valor apoiado na ideia de utilidade marginal.
- As concepções marginalistas eram facilmente traduzíveis numa série de equações e abriam as portas quer a uma maior matematização da disciplina económica, quer à formulação de leis gerais que confeririam à economia uma reputação acrescida, garantindo-lhe a entrada no mundo das ciências exatas.
- Liberais, acreditavam nas virtudes da regulação pelo mercado, advogando uma interferência governamental mínima.

...

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

II – a Querela dos Métodos – a posição de Max Weber

- Weber inclinava-se preferencialmente para as teses da EHA. Contudo, critica a orientação étnica e cultural da sua política económica, assim como o facto de, em vez de abordarem as variáveis sociais em toda a sua complexidade, recorrerem a conceitos mistificadores como o de Volksgeist [espírito do povo], referindo-se a uma entidade supra-individual com suposta existência real.
- Weber partilha com os autores da EMA a rejeição de uma concepção organicista da sociedade, a defesa do individualismo metodológico (IM) e o estudo do mercado. Contudo, o IM de Weber, ao contrário do de Menger, não se apoia em qualquer forma de psicologismo, antes se inserindo num contexto social.

MAX WEBER

SÍNTESES OU EQUILÍBRIOS

II – a Querela dos Métodos – a posição de Max Weber

- O objetivo de parte da investigação de Weber é encontrar o como e o porquê do surgimento do tipo de Mercado actual, salientando as condições sociais e económicas que propiciaram o seu emergir em diferentes locais e momentos.
- A explicação do aparecimento do mercado exigia uma metodologia próxima da que era usada por Schmoller, Roscher e Knies (mas sem referência ao Volksgeist). Uma vez constituído o mercado moderno, porém, o seu funcionamento obedecia ao modelo dos marginalistas.
- Do ponto de vista político, Weber estava mais próximo dos marginalistas austríacos.

MAX WEBER

A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

O Objeto e a Metodologia da Sociologia

"Deve entender-se por sociologia... uma ciência que pretende compreender, interpretando-a, a acção social, para, dessa maneira, a explicar causalmente no seu desenvolvimento e nos seus efeitos. Por «acção» deve entender-se uma conduta humana (que consista num fazer externo ou interno, num omitir ou permitir) sempre que o sujeito ou os sujeitos da acção lhe dêem um sentido subjetivo. A «acção social», portanto, é uma acção onde o sentido pensado pelo seu sujeito ou sujeitos está referido à conduta de outros, orientando-se por esta no seu desenvolvimento" (Weber, s.d.: 8-9).

MAX WEBER

A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

Compreensão e Sentido

- Estender a metodologia da hermenêutica (interpretação de textos escritos) ao estudo da vida social.
- Esta metodologia nada tem de subjetivo, não deve ser confundida com intuição: ela resulta de um esforço sistemático e rigoroso para melhor compreender a realidade social. Visa a compreensão do sentido da conduta elaborado pelo protagonista da acção.
- O «sentido», deve ser lido como o sentido pensado e subjectivo dos sujeitos da acção (a sociologia é uma ciência das acções intencionais), existente quer num caso historicamente dado (singular), quer como termo médio e, de um modo aproximado, numa determinada massa de casos, quer ainda como construído num ‘tipo ideal’ (típico).
- A sociologia visa uma compreensão interpretativa da acção social, de forma a poder chegar a explicações causais do seu curso e dos seus efeitos.

MAX WEBER

A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

Explicação e Causalidade

- CONCEITOS E METODOLOGIA:
 - Possibilidade Objetiva: para explicar um facto singular é preciso enquadrá-lo numa constelação de fenómenos; todavia, nem todos têm o mesmo peso e importância, tornando-se necessária a seleção.
 - Ucronia: para atribuir importância a um determinado acontecimento, é preciso imaginar o que teria acontecido se tivesse acontecido o contrário do que aconteceu de facto. Com base nos dados que se possui, tenta-se imaginar uma evolução possível, por eliminação de uma causa, para poder determinar a sua importância no futuro efectivo da História. (Por vezes designa-se 'contrafactual')
 - Causalidade Adequada e Causalidade Acidental: quando a probabilidade que resulta desta construção, que é objectivamente possível, é muito grande, Weber utiliza a expressão causalidade adequada; no caso de ser pequena, falar-se-á de causalidade acidental.

MAX WEBER

A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

A 'Relação com os Valores'

- É um defensor da 'neutralidade axiológica' (e da clara distinção entre ciência, por um lado, e moral e política, por outro). Assim, a relação com os valores nada tem a ver com julgamentos de valor: a avaliação ética, a aprovação ou rejeição subjetivas não têm qualquer lugar na ciência (os resultados não são «subjetivos», i.e., apenas válidos para alguns).
- Todavia, somente os valores que dominam o investigador e uma época podem determinar o objeto do estudo e os limites desse estudo.
- A relação com os valores mais não é do que a base das perguntas que formulamos à realidade ou o momento subjetivo primeiro, que permite toda a objetividade: o interesse por um tema e não por outro, o suscitar ou não da curiosidade, decidir que algo merece ser estudado.
- É nos limites desta seleção que o cientista aplica os processos correntes da investigação científica: observação criteriosa, crítica de textos, de inquéritos e de documentos, ou determinação das relações de causalidade.

MAX WEBER

A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

Os ‘Tipos-Ideais’

Com “o conceito do tipo-ideal propõe-se formar o juízo de atribuição. Embora não seja uma «hipótese», pretende apontar o caminho para a formação de hipóteses. (...) Obtém-se um tipo-ideal mediante a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista, e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenómenos isoladamente dados, difusos e discretos que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo os pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de se formar um quadro homogéneo do pensamento. Torna-se impossível encontrar empiricamente na realidade esse quadro, na sua pureza conceptual, pois trata-se de uma utopia. Para a investigação histórica depara-se a tarefa de determinar, em cada caso particular, a proximidade ou o afastamento entre a realidade e o quadro ideal” (Weber, 1979b: 76).

MAX WEBER

A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

Os 'Tipos-Ideais'

- O tipo-ideal não resume os traços comuns, antes estiliza e valoriza algo que é tido como típico numa determinada parcela da realidade que se tenta estudar. Estes conceitos são retratos unilaterais e idealizados ou tipos puros que nunca coincidem exactamente com o mundo ('utopia').
- Os tipos-ideais têm que ser usados em combinações, uma vez que o mundo é uma mistura de vários tipos. Vários tipos-ideais podem ser criados pelo investigador para estudar o mesmo fenómeno, na tentativa de melhor dar conta do fenómeno estudado. Os vários pontos de vista só poderão contribuir para um melhor conhecimento de um fenómeno, e a multiplicação dos tipos-ideais poderá permitir que a aproximação à realidade seja maior.
- Os tipos-ideais são instrumentos de pesquisa e não têm qualquer conotação ética ou moral, ou seja, não implicam nenhum dever ser nem se assumem como algo de exemplar. Como afirma o próprio Weber, "existem ideais-tipo tanto de bordéis como de religiões" (Weber, 1979b: 89). A sua natureza é lógica e não moral.

MAX WEBER

A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

Os 'Tipos-Ideais'

O critério de avaliação de um tipo-ideal não é dado pela dicotomia verdadeiro-falso, mas pela comparação entre útil e inútil.

- Raymond Aron (1991) opina que os tipos-ideais obedecem a uma subdivisão:
 - a) formações (ou individualidades) históricas como as do 'capitalismo moderno' ou da 'cidade do ocidente' que são caracterizados pela sua especificidade;
 - b) tipos-ideais abstractos da realidade histórica, como a 'burocracia' e o 'feudalismo', que caracterizam diferentes períodos históricos e culturais;
 - c) as reconstruções racionalizantes de um tipo particular, como as proposições da teoria económica ou os tipos de acção (racional em relação a objetivos, racional em relação a valores, tradicional e afetiva ou emocional).